

## • Política

NOVO GOVERNO

# Sarney confirmou Ministério em ato soberano, afirma José Hugo

por Walter Marques  
de Brasília

O presidente interino, José Sarney, declarou ontem que não deseja fazer nenhuma reforma no Ministério indicado por Tancredo Neves. Suas palavras, que representam uma garantia de continuidade do governo, foram transmitidas ontem pela manhã aos jornalistas, a seu pedido, pelo seu assessor Fernando César Mesquita.

A tarde, inaugurando uma nova fase nas relações do Gabinete Civil com a imprensa, o ministro José Hugo Castelo Branco visitou o Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto e conversou longamente com os jornalistas ali credenciados. Ele afirmou que os ministros "foram recentemente nomeados pelo presidente interino Sarney, que os confirmou num ato soberano", em referência à reunião do Ministério realizada no último dia 17 de março e que será repetida amanhã.

Para Castelo Branco, o

presidente interino "poderia não ter confirmado o Ministério, mas confirmou". Ele argumentou ainda que, "não havendo nenhum fato que leve o Ministério a solicitar coletivamente a sua dispensa, não há por que fazer solicitações, sobretudo porque a qualquer momento e hora o presidente pode adotar essa medida". Em suma, o cargo de ministro pertence ao presidente da República, que pode, "com ou sem motivo, mudar seu Ministério, por entender que seja mais salutar ou mesmo por motivo de ordem política", explicou o ministro.

No entanto, um certo constrangimento não deixa de ser sentido por alguns ministros que desejam deixar Sarney à vontade para decidir sobre o assunto e, ao mesmo tempo, verem seus nomes expressamente confirmados pelo presidente interino, já que se sabe, como disse Castelo Branco, que "o presidente terá um longo período de convales-

cença" e, "portanto, a interinidade do presidente Sarney também será longa".

Ontem, depois de despaçar com Sarney, o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, declarou que, se o presidente interino tiver de ficar permanentemente no cargo, lhe enviará uma carta agradecendo a atenção e pondo seu cargo à disposição de Sarney. No mesmo sentido manifestou-se o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, dizendo que é preciso deixar Sarney à vontade para que ele decida sobre o Ministério.

O problema é obviamente delicado e tem obrigado os ministros a fazer declarações nas quais naturalmente tomam em consideração principalmente a necessidade de fortalecer José Sarney. Ontem, por exemplo, o ministro Castelo Branco, indagado sobre a veracidade da existência de uma fita de computador que estaria sob sua guarda em que Tancredo Neves te-

ria deixado os nomes indicados para o segundo escalão, negou fundamento à notícia. Mas esclareceu que "ele (Tancredo) recebeu indicações que foram tabuladas, sistematizadas e servirão de subsídio para as nomeações que se fizerem dentro dos critérios do presidente Sarney. Advogo que o presidente não queira adivinhar nem repetir o que o doutor Tancredo fazia, porque ele tinha um sistema personalíssimo de ação política. Com espírito criativo, as soluções afloravam sem aquela sistematização e racionalidade que poderia ser esperada de algumas pessoas. O doutor Sarney tem objetivo igual ao do doutor Tancredo, que é de assegurar que o governo cumpra os compromissos assumidos em praça pública, nomeando pessoas competentes, capazes e de probidade indiscutível, que tenham respaldo político, comprometendo assim a classe (política) com as nomeações", disse o ministro.

PDT

## Falta legitimidade a Sarney para governar 4 anos, diz Collares

por Graça Silva  
de São Paulo

Na opinião do vice-presidente nacional do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e ex-deputado, Alceu Collares, o presidente em exercício, José Sarney, tem uma importante missão a cumprir. "Ele precisa definir com clareza a transitoriedade do seu governo." No seu entender, isso só será possível através da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte e de eleições diretas em 1986.

### VISITA

Collares, que esteve no Instituto do Coração, na manhã de ontem, visitando os familiares do presidente Tancredo Neves, afirmou que a "hora é de tristeza e acima de tudo de união". De acordo com o vice-presidente do PDT, a doença de Tancredo Neves está fazendo com que toda a sociedade reflita sobre o atual momento político. "É preciso levar em conta que a saúde das instituições está também abalada. Toda a

Nação precisa reavaliar esse momento de transição."

Segundo Collares, Sarney precisa mais do que nunca do apoio das lideranças políticas. Sua posição é de que Tancredo — se não fosse o grave quadro de saúde que o coloca cada vez mais longe do poder — teria a oportunidade de exercer a Presidência da República por um período mais longo, pois "está unido de legitimidade popular", comenta.

Collares acha que falta exatamente esse respaldo no caso de Sarney. "Falta-lhe respaldo popular. Por este motivo ele não suportaria um mandato de quatro anos", afirma.

### ESTADISTA

Foi justamente para falar de transição que o governador Leonel Brizola, do Rio de Janeiro, procurou o presidente Sarney, ontem em Brasília. "Ele levou ao presidente em exercício a posição do PDT, definida pela executiva nacional do partido."